



MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano V

Florianópolis, Março de 1947

N. 1

"O MARIANO"

A finalidade de "O Mariano" é fomentar a vida mariana por meio da palavra escrita. É uma folha de formação. Por isto está orientado pela triplice finalidade da C. M.: santificação própria, salvação do próximo, defesa da Igreja.

A santificação própria exige um trabalho constante na alma própria. Um auxílio valioso na execução desta tarefa árdua oferece, mensalmente, "O Construtor".

Informações e exemplos mostram os modos como o Congregado pode ir em auxílio do próximo.

A defesa da Igreja só será possível ao católico que conhece a doutrina e as instituições da Igreja. O "Cantinho Litúrgico" e outros artigos querem alargar os conhecimentos dos Congregados.

Estamos planejando um aumento de "O Mariano". Razões de ordem prática impediram isto até agora. Mas confiamos no auxílio de Nossa Senhora que numa das seguintes edições vejamos realizados os nossos planos.

A Redação.

É BOM SABER...

— "Em nenhum país latino-americano, com a possível exceção de Chile, o comunismo, como organizado movimento político, tem feito tamanho progresso ou provocado tanto interesse público como em Cuba. Sob o nome enganador de "Partido Socialista Popular", o antigo Partido Comunista Cubano avançou além de suas esperanças mais ousadas. Hoje, ele é o mais activo, o mais agressivo e o mais assertivo de todos os partidos políticos que florescem na ilha". (The Catholic World) — E uma folha desta capital chora lágrimas de crocodilo... porque: o "ditador" espanhol fez ouvidos de mercador, quando o governo de Cuba protestou contra a execução de dois fascistas vermelhos. Quem conhece as condições político-sociais de Cuba, compreende porque os vermelhos daquela ilha manifestaram a sua ira em "um movimento particularmente enérgico"!

— "Trinta mil jovens suíços fizeram voto de fazer uma peregrinação ao Santuário de N. Senhora dos Ermitões (Einsiedeln), em agradecimento à Virgem Santíssima, por haver livrado a sua pátria dos horrores da guerra. Durante os domingos de Maio, em grupos de 5 e 7 mil respectivamente, cumpriram seu juramento". (Agência Mariana — Curitiba).

— Os Cardeais e Bispos da França resolveram a formação de um corpo de capelães para a marinha mercante. Estes padres frequentarão um curso de especialização no Seminário Missionário de Lisieux.

O CONSTRUTOR

Virtude: Amor de Deus.

Vício oposto: Nossa paixão predominante de orgulho ou sensualidade.

O Construtor: "Jesús, meu Deus, amo-vos sobre todas as cousas". (300 dias de indulgência).

O Ajudante: "Meu Deus, eu vos amo". (300 dias).

Método: Começa o dia com actos de amor. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; diz estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste e marca o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

"Qual o cervo que ardente procura Linfa pura nas frescas correntes, Vão buscar-te fieis penitentes, Coração divinal do Senhor".

"Pois vimos de Deus e não descansaremos até que voltarmos a Ele".

Deus amou-nos com amor eterno; criou-nos segundo a Sua semelhança e imagem; dotou-nos com as forças maravilhosas da inteligência, vontade e coração. Vida, saúde e força são outros tantos dons de Sua infinita bondade. Jesús Cristo, Seu Filho unigênito, sofreu e morreu para que pudéssemos gozar, no céu, a visão beatífica por toda a eternidade. Ele legou-nos o dom da fé, no Baptismo purificou nossas almas do pecado original e fez de nós filhos de Deus; na Confissão perdoou nossos pecados, e na Santa Comunhão é realmente o alimento de nossas almas. — Em Sua solicitude paternal a divina Providência dá-nos comida, roupa e abrigo para sustentar a vida. Ele

— Dos 200 jesuitas que trabalharam nas missões de Java, 19 morreram em consequência da guerra, 8 foram assassinados pelos indígenas em Novembro p. p. A maior parte dos jesuitas holandeses foram internados (presos) pelos japoneses. Monsenhor Pedro Willenkens, S. J., Vigário Apostólico de Batávia, conseguiu manter-se em liberdade e foi o conselheiro e auxiliador para todos: católicos, protestantes, maçons e pagãos.

— A mais recente edição da celeberrima "Encyclopaedia Britannica" traz artigos de 6 jesuitas, sobre a Eucaristia e a sta. Missa, a Bíblia, a Predestinação, o Anticristo e o Apocalipse. É sabido que as primeiras edições desta obra monumental foram bastante hostis à Igreja católica. Mas os católicos de língua inglesa boicotavam aquelas edições, forçando os editores a uma atitude justa. (Nuestra Vida — Lima).

permanece em nosso meio, age para nosso bem-estar no alimento que tomamos, governando as forças da natureza para proteger nossa vida. Quantos motivos para amar a Deus! Não é Ele infinitamente bom e digno de todo o amor em Si mesmo? Pela repetição frequente de nossas aspirações: "Meu Deus, eu vos amo; Jesús, meu Deus, amo-vos sobre todas as cousas", pagamos nossa dívida de gratidão para com nosso maior benfeitor.

Antes da tentação. "Amarás-teu Senhor com todo o teu coração, com toda a tua mente e com toda a tua força. Este é o primeiro e o maior mandamento". Obras falam mais alto do que palavras. Uma vida cristã motivada pelo amor divino é a melhor prova de nossa lealdade ao nosso Mestre supremo. Amamo-Lo pela fidelidade ao dever, por uma fiel observância de Seus Dez Mandamentos e das Bemaventuranças. Aumenta nosso amor na medida que ele se torna motivo de cada palavra e acção da vida cotidiana. Cada aspiração de amor repetida: "Meu Deus, eu vos amo; Jesús, Meu Deus, amo-vos sobre todas as cousas", expressa o motivo que eleva nossas acções de um nível banal e natural ao plano sobrenatural, e, com seu toque mágico, enriquece-as aos olhos de Deus e torna-as meritórias para a eternidade.

Durante a tentação. Frequentemente estamos envolvidos em batalhas entre vários amores. O amor da carne luta contra o amor de Deus. Devemos escolher entre obedecer a Deus ou preferir-Lhe uma criatura. Amaremos mais um prazer pecaminoso do que nosso divino Senhor e Mestre? Cada satisfação pecaminosa de si mesmo é rejeitar a Deus e Seu inefável amor por nós. Quão atraentes para os sentidos, quão lisonjeiras para a sensualidade são as tentações apresentadas por Satan! Rejeição pronta e enérgica do fruto proibido é efetuada pela repetição frequente de actos de amor e lealdade para com Deus, expressas pelas aspirações de amor divino. Formam uma muralha dupla de defesa contra os ataques de Satanaz. Como actos de virtude fortificam a vontade em sua determinação de perservar no serviço de seu Mestre; porque são positivas, claras e poderosas expressões do amor divino; ao passo que seu valor impetratório alcança-nos graça adicional que inspira e sustenta a vontade no conflito.

Depois da tentação. Do Seu trono eucarístico nosso Rei testemunha a batalha. Se, como os Apóstolos lutando contra a brava tempestade, nós, também, somos cons-

DAS NOSSAS CONGREGAÇÕES

C. M. N. Sra. da Glória. O R. P. Bertoldo Alvino Braun, S. J. foi nomeado Director desta C. M.

C. M. N. Sra. do Rosário — Secção dos Menores. Aos 5 de Março foi empossada a nova Diretoria que se compõe como segue: Presidente: Angelo A. Orofino, 1º Assistente: Carlos A. Caminha, 2º Assistente: José A. Pereira, Secretário: Armando Miroski, Tesoureiro: Rodi Hickel.

CURIOSA IDENTIFICAÇÃO

O célebre desenhista Gustavo Doré chegou certa vez, durante uma viagem, a uma cidade italiana. Como não tivesse documentos, foi levado ante as autoridades locais. O alcaide o interrogou:

— Qual é seu nome?

— Gustavo Doré.

— Pode prová-lo?

Doré acercou-se da grande janela de onde se via uma das igrejas da cidade e, lápis em mão, traçou sobre uma folha de papel com os rasgos precisos e formosos que lhe eram característicos, a silhueta do templo.

— Senhor, não pode haver dúvida. Sois mesmo Gustavo Doré.

Jesús Cristo nos perguntará um dia:

— Quem és tu?

E quando nos vemos precisados de documentar a nossa filiação, nossa capacidade, nossos esforços, que felizes se pudermos fazê-lo com estas palavras:

— Senhor, eis aqui a minha alma. Desenhei nela, com a precisão que vedes, vosso divino semblante. Minhas palavras, minhas acções, minha existência toda constituem meu melhor documento de identificação. (Do Digesto Católico — B. Aires).

cios de Sua presença, e pedimos Seu auxílio e protecção, ouviremos Suas palavras de conforto e vitória. "Não temais. Sou eu. Calma!" e a tempestade cessou instantaneamente. Corações gratos mostrarão sua apreciação dizendo grupos de aspirações de amor de Deus. Se tivermos fraquejado e pecado, tempo preciso pode ser não desperdiçado com vãos arrependimentos. Muito melhor é reconhecer humildemente nossa derrota e apresentar a nosso Rei actos de reparação, unindo nossas aspirações de amor divino com o Sacrifício da Missa.

Charles A. Imbs, S. J.

ESCOLA DE GUERRA (XII)

26. "Estando próximo o tempo da admissão solene dos candidatos, proponha o Director ao Conselho os nomes daqueles que, a seu juízo, (1) podem ser admitidos e mande aos Officiais do Conselho que dêem com simplicidade o seu parecer, e exponham o que porventura haja contra a admissão proposta. (2) O Director, em vista das observações do Conselho, determinará (3) o que a respeito de cada um julgar melhor: se deve ser admitido no número dos Congregados, se há de prorrogar-se-lhe o tempo de prova, ou se deve ser de todo excluído da Congregação". (4).

Comentário: (1) Para que o Director possa formar seu juízo a respeito de cada candidato, deve conhecê-los. Isto supõe um frequente contacto entre Director e candidatos. — (2) Os Officiais, cónscios de sua responsabilidade, devem ter em vista o bom tanto da Congregação como dos candidatos. Esforcem-se por conhecer bem os candidatos. Nunca devem motivos de simpatia ou antipatia pessoais determinar o seu juízo. — (3) A decisão final fica, portanto, com o Director da Congregação. Mas, geralmente, seria pouco prudente decidir contra a opinião dos Officiais, a não ser que o Director tenha motivos bem especiais. Os Officiais, frequentemente, conhecem melhor os candidatos, o seu modo de proceder longe das vistas do Director. — (4) Há, portanto, três possibilidades: ou o candidato será admitido, ou dá-se-lhe mais um prazo para corrigir deficiências que impediram sua admissão, ou, vendo que no candidato faltam os requisitos necessários, principalmente quando se nota grande falta de força de vontade, se procede à exclusão. Melhor é ser severo na admissão. A C. M. não ganha nada com uma "turba magna".

27. "A recepção dos Congregados deve ser feita em reunião plena da Congregação (1), assistindo à cerimônia junto ao Director, que faz a recepção (2), o Presidente, Secretário e Instrutor. Os novos Congregados, quando forem chamados pelo Secretário, acercar-seão do altar, e recitarão de joelhos um dos seguintes Actos de Consagração a Nossa Senhora". (3).

Comentário: (1) Esta Regra não impede que, em casos especiais, p. ex., de doença do admitendo ou por outro motivo justo e grave, se faça a admissão em particular. Mas mesmo então recomenda-se a presença de alguns Officiais do Conselho que sirvam de testemunhas e dêem maior solenidade ao acto. (2) A recepção ou admissão pode ser feita também por um sacerdote legitimamente delegado para este fim. Isto contribue para acentuar a importância da consagração ao serviço de Nossa Senhora. A solenidade da admissão deveria ser celebrada com grande pompa. Pois assim o novo Congregado se capacita mais facilmente da grandeza de sua entrega a Maria. — (3) Deixamos de transcrever aqui estas fórmulas de consagração como também as da admissão e do diploma. Não desmereceriam, de certo,

LIVROS

Safira e a Escrava, por Willa Cather; Livraria do Globo, Porto Alegre, 1943. — Há uns vinte anos que a autora publicou seu livro "Death comes for the Archbishop" livro que, infelizmente, ainda não está vertido ao português. Pois, revela, da parte de uma protestante, maravilhosa compreensão da importância social do sacerdote católico — compreensão que, certamente, lhe aplainou o caminho para a Igreja católica, na qual entrou mais tarde. No volume presente, Willa Sibert Cather, escritora americana de descendência inglesa, faz-nos ver o que era a escravidão, nos Estados Unidos, mesmo em condições relativamente favoráveis para os negros. Uma senhora aristocrática está tão acostumada ao mando que tiraniza a todos, até o próprio marido. Ela pode ser bondosa para com os escravos, quando quer. Mas, se uma vez se tomou de antipatia contra um deles, é capaz de transformá-lo a vida num inferno. Foi o que se deu com a mulatinha Nanci. Pois, Safira não teria hesitado em entregar a escrava aos instintos mais baixos de um seu sobrinho. Felizmente, o marido e a filha da dona de Casa do Moinho souberam cumprir seus deveres de homens e cristãos, ajudando a Nanci salvar-se pela fuga. — O romance interessante é um testemunho de bom senso e revela a profunda bondade da autora. — Sec.: C.

Os Sinos de Santa Maria, por Leo McCarey; Irmãos Di Giorgio & Cia., Rio de Janeiro, s. d. — A vida moderna, com seus conflitos e problemas, seria um enigma insolúvel sem o sacerdote católico. Quanta miséria física e moral encontramos em toda parte! O Criador do gênero humano deixou aqui na Terra seus ministros revestidos de poderes sobrenaturais. Fazendo uso destes poderes e dos dotes naturais que recebeu do mesmo Senhor, o sacerdote vai ao encontro dos que sofrem e dos que lutam. Ele sabe tocar nos corações, ora inspirando coragem e confiança, ora dirigindo as forças existentes para a actividade construtora, ora despertando a generosidade que dorme soterrada sob a crosta gélida do egoísmo. E apesar de suas próprias insuficiências humanas, espalha ao redor de si, a felicidade. — Nosso livro retrata um destes sacerdotes anônimos em contacto com uma parcela da humanidade anônima e sofredora. Sob a ação de sua bondade natural, amparada e ajudada poderosamente pela graça divina, abrem-se-lhe os corações. E consegue tirar o medo de uns, unir a outros. — O que admiramos no autor é o profundo conhecimento e compreensão do sacerdote católico e das religiosas. "Os Sinos de Santa Maria" é um livro que eleva e torna melhor ao leitor. — Sec.: A.

um comentário. Mas elas são simplesmente a expressão concentrada do que ensinam as Regras. Entretanto, não omitimos um aviso a respeito das palavras finais desta Regra: "A inscrição dos nomes dos novos Congregados no livro da

MARIANOS CÉLEBRES

1. O Inventor do Estetoscópio.

Se você se fizer examinar por um médico, ele usará um instrumento chamado estetoscópio para conhecer o estado de seus pulmões e de seu coração. Ainda hoje é muito em uso o estetoscópio que pouco se distingue do inventado por Laënnec. É um tubo de madeira de uns 18 a 20 cms. de comprimento.

Por meio deste instrumento, o médico pode distinguir os ruídos produzidos pelos pulmões, pelo coração e por outros órgãos internos e que caracterizam o estado sanitário destas partes do corpo.

É interessante como Laënnec chegou a fazer sua importantíssima invenção.

Em 1819, em caminho à casa de um doente, passou por um grupo de crianças que se divertiam com uma brincadeira muito infantil. Havia lá uma trave, numa extremidade da qual um menino traçava linhas com a ponta de um prego. Na outra extremidade os seus companheiros encostavam o ouvido para observar os ruídos produzidos pelo movimento do prego.

Este em si tão insignificante acontecimento foi para Laënnec o ponto de partida para uma das invenções mais importantes.

Quem foi Laënnec?

Renato Teófilo Jacinto Laënnec nasceu, em Quimper (Bretanha), aos 17 de Fevereiro de 1781. Com 20 anos de idade, recebeu, na Universidade de Paris, os dois prêmios em medicina e cirurgia. Dedicou-se especialmente ao estudo da anatomia patológica, na qual se distinguiu grandemente. Nomeado médico do hospital de Necker, levou aí à mais alta perfeição a prática auscultatória. Em 1822 foi nomeado catedrático de medicina. Em numerosos escritos condensou os resultados de seus laboriosos estudos.

Achando-se no apogeu dos seus sucessos científicos, sentiu-se atacado pela tísica. Por este motivo recolheu-se à sua terra natal, vindo a falecer, em Kerlouanec, aos 13 de Agosto de 1826.

Se os médicos têm todos os motivos de orgulhar-se de tão glorioso representante de sua classe, não menor direito de ufanar-se de Laënnec têm os congregados. Pois, desde 1803 pertencia à célebre Congregação Mariana do P. Delpuits, de Paris. Foi aos pés de Maria que o grande cientista hauria a força para uma vida de santo. Com razão diz Drive déle: "Originaire de la catholique Bretagne, il eut à coeur d'y revenir pour y dormir son dernier sommeil, laissant à la postérité le souvenir d'un des hommes les plus doctes dans les sciences médicales et à ses contemporains l'exemple d'un catholique toujours fidèle".

Congregação nunca se deve omitir". Anote-se claramente a data da admissão. Pois acontece que anos mais tarde se peçam informações a respeito da admissão de determinado Congregado.

CANTINHO LITÚRGICO

Algumas partes das vestes litúrgicas são sempre de cor branca, ao passo que outras, i. e., manipulo, a estola e a casua variam na cor conforme a qualidade da respectiva Missa. Assim distinguimos as

Cores Litúrgicas.

São cinco: branco, vermelho, verde, roxo e preto.

Estas cores foram fixadas relativamente tarde. Foi pelo 9º ou 10º século. Nessa época gostava-se muito de simbolizar o carácter das festas por meio das cores. Assim significa a cor branca a luz. Emprega-se na liturgia a cor branca por isso nas testas de Nosso Senhor, de Maria Santíssima, dos Confessores e das Virgens. O vermelho lembra o amor e o sangue. É a cor usada nas ss. Missas em honra do Espírito Santo e dos Mártires. O verde recorda a vida pujante nas plantas. Tornou-se expressão da esperança cristã na vida eterna e é usado nos domingos durante o ano. Atribue-se à cor roxa um carácter luto. Por este motivo esta cor é empregada nos tempos de penitência, no Advento e na Quaresma. Preto simboliza o luto. Daí seu uso nas ss. Missas pelos defuntos.

É de notar que a cor não muda absolutamente nada no valor da sua Missa. Uma Missa dita em favor dos defuntos em dia que exige cor vermelha ou branca, p. ex., vale-lhes tanto quanto uma Missa em que se usam paramentos pretos.

CLUBE PAN-AMERICANO

México. — O "Digesto Católico" de Buenos Aires, condensando um artigo da revista "Montezuma" (México), informa sobre um grave problema daquela república irmã.

Trata-se do abandono espiritual de uma grande parte da população indígena e dos males resultantes da falta de socorro espiritual.

Mais de 1.000.000 indígenas (homens, mulheres e crianças acima de 5 anos) mal participam da vida social, material e espiritual mexicana, já que ignoram por completo o idioma nacional.

De uns 5 milhões de índios mexicanos, só a metade tem sido incorporada na civilização e na vida da graça. Para os mais, nada significam este cristianismo e esta civilização com seu conjunto de benefícios necessários para levar uma vida dignamente humana. Reclusos nas montanhas e nos ranchos, sem sacerdotes que saibam sua língua — às vezes, até sem sacerdote algum — carecem de guias espirituais que lhes abram o caminho para uma vida melhor, vivem uma vida lastimosa tanto espiritual como material.

Suas idéias religiosas, ainda que talvez primitivas, são cristãs na maioria das tribos: fruto do labor missionário de há séculos e também do trabalho abnegado dos párocos actuais que vivem em suas cercanias. Mas a religião está misturada com superstições e mesmo idolatria; em certos lugares, campeia mesmo o paganismo.

Não admira que protestantes e comunistas explorem, esta miséria espiritual e material, esta resultante daquela, em grande parte.

Estas condições constituem uma verdadeira ameaça para a unidade nacional do México. Por isto, o articulista apela a todos os católicos mexicanos para que, conforme suas condições, prestem ajuda. É preciso continuar e completar a obra dos primeiros missionários "dolosamente interrompida".